



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Trabalho Com Plantas Medicinais Em Pediatria: Compartilhando Experiências Em Uma Feira Livre

**Autores:** LUCAS ROBERTO DA SILVA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); PRISCILLA OLIVEIRA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); CYNTHIA DE JESUS FREIRE (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC); ALDENIR FEITOSA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC)

**Resumo:** Introdução: O uso popular de plantas medicinais para o tratamento ou prevenção de doenças na infância é prática comum realizada em diversas comunidades. Suas indicações e cuidados no tratamento de problemas corriqueiros em pediatria são muitas vezes prescritos por profissionais que trabalham com a comercialização desses produtos, baseados em sua cultura e experiências próprias. Objetivos: Identificar o perfil sócio demográfico dos profissionais que trabalham com a comercialização de plantas medicinais de uso pediátrico em uma feira livre e áreas circunvizinhas; sistematizar as informações, cedidas pelos raizeiros e comerciantes de plantas medicinais, sobre o uso popular da fitoterapia em pediatria. Método: Pesquisa de campo observacional e analítica. Utilizou-se um formulário contendo questões estruturadas e semiestruturadas relativas aos aspectos sócio demográficos e à experiência desses profissionais com o uso de ervas medicinais em crianças, bem como às variáveis etnofarmacológicas dos produtos comercializados, incluindo sua terapêutica e posologia. Resultados: Do total de entrevistados, 72,73% se intitularam como raizeiros e os demais como comerciantes de produtos naturais; a idade dos participantes variou de 20 a 70 anos e a maioria apresentava como grau de escolaridade o ensino médio completo (45,45%). Dentre eles, 81,82% costumavam indicar plantas medicinais para o tratamento de queixas em crianças, principalmente para o alívio da tosse (26,19%), controle da febre (21,43%), “reima dos dentes” (19,05%), cicatrização de feridas (4,76%), cólicas abdominais (4,76%) e anemia (4,76%). As principais plantas citadas como de uso em pediatria foram: Eucalipto (14,29%), Cebolinha Branca (11,90%), Alecrim (11,90%), Sabugueiro (9,52%), Sapé (9,52%) e Hortelã em geral (7,14%). Conclusão: Foi possível identificar o perfil sócio demográfico dos profissionais que trabalham com fitoterapia, assim como conhecer as principais queixas clínicas que levam à procura e obtenção desses produtos, valorizando seu trabalho e reconhecendo sua importância no cuidado e assistência à saúde das crianças.